

# ASFOC FIOCRUZ



## Servidores pressionam e governo edita MP do reajuste

Luta agora é pela aprovação das emendas!

# Miopia Política?

Que outra qualificação para um governo que negocia expressivos índices de aumento salarial, bem acima do que praticaram governos anteriores e consegue indispor contra ele a maioria dos servidores, de tanto postergar definições, descumprir compromissos e, principalmente, adiar de forma absurda o pagamento dos novos salários?

Incompetência? Outro argumento que soa mal em assembleias porque parece condescendência com as intenções de determinados setores encarregados das negociações. Os trabalhadores, de modo geral, acham que no festival de erros e retrocessos só há dolo. São criticados em assembleias também aqueles que usam contra os trabalhadores as artimanhas de que foram alvo quando eram militantes sindicais ou de esquerda.

Como explicar as duas principais distorções presentes na Medida Provisória 441/08, em total desacordo com os compromissos estabelecidos com a Asfoc e a Presidência da Fiocruz, provocadas pela retirada dos percentuais e Adicional de Titulação e da proporcionalidade nos valores da Gratificação de Desempenho?

No início de agosto, ao saber que o presidente Lula determinara a reabertura das negociações com a Asfoc e os dirigentes da Fiocruz, representantes do governo que viram seu trabalho questionado acusaram o Sindicato de “mentir” ao presidente sobre a alteração das bases do acordo.

Mas quem teve que rever o alinhamento após o acordo? Quem nos disse que as datas de validade nos termos do acordo eram iguais para Ciência e Tecnologia e Fiocruz, o que se constatou depois não corresponder à verdade? Quem nos disse que havia prazo eleitoral para apressar o acordo? Quem disse que nos pagaria

o aumento no início de agosto, depois setembro e, agora, empurrou para outubro?

A substituição dos Adicionais de Titulação em percentuais por um sistema de Retribuições de Titulação e Gratificações de Qualificação em valores fixos na Medida Provisória afrontou o Acordo, as especificidades do Plano de Carreiras e as finalidades das atividades desenvolvidas na Fiocruz. Ao contrário da mudança da GDACTSP para pontos, essa intenção de acabar com os atuais Adicionais de Titulação não constou do termo assinado e a sua manutenção foi um dos principais pontos do Acordo, que demandaram aprovação formal em Assembleia e ampla divulgação.

A outra distorção a destacar e ser corrigida pelo acolhimento das emendas pelos relatores da MP e pelos Plenários da Câmara e do Senado é a aplicação de aumentos nos valores da GDACTSP, a título de realinhamento pós Acordo, apenas para as classes e padrões do Nível Superior. Além de romper com o acordo de proporcionalidade e ferir o Plano Fiocruz, a medida discrimina o Nível Intermediário no processo de trabalho, necessariamente coletivo para a obtenção de resultados, e conseqüentemente irá desvalorizar o salário deste segmento igualmente necessário ao alcance das metas institucionais.

O relato objetivo das negociações, neste e nos jornais anteriores da Asfoc, e o texto da MP 441 deixam para a história identificar de que lado estão a seriedade e a coerência.

Fica a positividade também do crescente engajamento dos trabalhadores da Fiocruz, que fizeram uma histórica paralisação, duas belas passeatas e dois atos conjuntos com outras categorias.

*Diretoria Executiva Nacional*

**ESPAÇO UNIFOC**

## As mazelas deles. A vitória nossa!

**Antonio Humberto da Costa**  
*Diretor Executivo da União dos Aposentados da Fundação Oswaldo Cruz (Unifoc)*

Depois de um longo e tenebroso inverno, eis que finalmente, após uma gestação que durou exatamente 18 meses, aconteceu. É claro que me refiro ao angustiante e cheio de escaramuças Acordo Salarial.

No decorrer do processo de negociações, tivemos frustrações, desenganos, promessas não cumpridas, decepções, mentiras e tantos outros artifícios de intimidações, utilizadas por autoridades governamentais, que assim só faziam denegrir a imagem do governo que sempre, desde o início, se disse a favor das nossas reivindicações.

Às vezes, quando as negociações avançavam e nós comemorávamos, vinha de Brasília, dias depois, tudo diferente do que tinha sido acordado. Então, na Assembleia seguinte, muitos de nós chamávamos os negociadores de incompetentes e incapazes. Ledo engano – eles eram capazes e competentes. Estavam simplesmente fazendo o jogo que lhes convinha e, desse modo, empurravam com a barriga o que poderia ou deveria ser feito naquele momento; e, assim, subjetivamente, nos irritavam e tínhamos que voltar tudo à estaca zero. Simples, não?

Não deve existir, entre aposentados e ativos, quaisquer dúvidas sobre os esforços da Presidência da Fiocruz (presidente, vices, Conselho Deliberativo, DRH e assessores da Fiocruz) e o empenho, que costumo chamar de titânico, de toda a Diretoria da nossa Asfoc-SN (agora um Sindicato forte e coeso).

Aqueles, ativos e aposentados, que participaram das negociações e das Assembleias da Asfoc podem ser considerados heróis anônimos. A eles devemos tudo.

Vamos comemorar a vitória final?

– Vamos!

Contudo, não devemos esquecer os amargores e reveses que tivemos ao longo das negociações. Vejamos:

- algumas categorias tiveram reajustes antecipados (antes de julho);
- os ganhos do nosso Plano Próprio de Carreiras praticamente desapareceram e só através de emendas à MP 441/08, apresentadas pela Presidência da Fiocruz e pela Asfoc, é que estamos tentando reaver nossas conquistas;
- a situação da GDACT dos aposentados, isonomia com os ativos, nem sequer foi considerada pelos Doutos da Lei;
- a equiparação em todos os sentidos dos novos concursados não ficou definida;
- outras que aqui não estão sendo mencionadas, mas que, nem por isso, devem ser esquecidas, até porque fazem parte de um todo, que é a Unidade de Manguinhos e foram aprovadas nas Assembleias da Asfoc.

Lutando contra essas distorções, só assim podemos dizer, com muita transparência, o orgulho de ser Fiocruz.

PS – Não poderia encerrar sem falar de coisas e pessoas que fizeram ou fazem parte da história de Manguinhos:

- a perda do companheiro Dalton Mário Hamilton, em 27 de julho;
- o 15º aniversário da nossa Unifoc, em 26 de agosto;
- o 94º aniversário de Newton Potech Magalhães, em 27 de agosto;
- o 54º aniversário da nossa Ensp, em 3 setembro.

Em síntese: aqui falamos das nossas lutas e das nossas vitórias. Nunca esquecendo que a Fiocruz somos todos nós!

## EXPEDIENTE

■ **DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL** ( E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br ) : Rogério Lannes Rocha - *Presidente*, Paulo César de Castro Ribeiro - *Vice-Presidente*, Justa Helena Braga Franco - *Diretora de Administração e Finanças*, Paulo Henrique Scrivano Garrido - *Diretor Secretário-Geral*, Alcimar Pereira Batista - *Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos*, Roberto Lopes - *Diretor de Esportes*, João Carlos B.R. de Freitas - *Diretor Social e de Cultura*, Álvaro Fúncia Lemme - *Diretor de Comunicação* ■ **SUPLENTEs**: Maria de Fátima B. de Souza, Rita Regina Guimarães, Marcos Besserman Vianna, Gilberto Lessa de Almeida, Janete Romeiro, Pauliran Freitas ■ **CONSELHO FISCAL**: Marco Antonio C. Menezes - *Presidente*, Nilton Francisco da Silva - *Secretário*, Vânia Buchmuller, Antonia Lucia dos Santos

■ **DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO** ( Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 /E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br ) ■ **Gerência de Comunicação**: Jesuan Xavier ■ **Equipe**: Fernando Taylor, Fernanda Freitas (Estágio) ■ **Fotografia**: Jesuan Xavier, Fernando Taylor, Fernanda Freitas ■ **Divulgação**: Jorge Vieira ■ **Impressão**: Wal Print Gráfica e Editora ■ **Programação Visual**: F.Tavares Produções Gráficas e Editoriais

## CONTATOS ASFOC-SN

■ **SEDE DA ASFOC-SN** ( AV.BRASIL, 4.365 - RJ - CEP 21040-360 ) ■ **Secretaria** – 2598-4231 ■ **Jornalismo** – 2598-4231 (R. 211) ■ **Odontologia** – 2598-4333 ■ **Jurídico** – 2598-4231 (R. 214) ■ **Seguros** – 2598-4231 (R.218) ■ **Salão de Beleza** – 2598-4231 (R.223) ■ **Restaurante** – 3885-3890 ■ **REPRESENTAÇÕES REGIONAIS DA ASFOC-SN: Pernambuco** – (81) 3454-4501 ■ **Minas Gerais** – (31) 3349-7710 ■ **Distrito Federal** – (61) 3340-0340 ■ **Bahia** – (71) 3356-6583 ■ **Amazonas** – (92) 3621-2397

# Asfoc prepara ações judiciais para garantir direitos

*O escritório de assessoria jurídica sindical da Asfoc-SN entrará com ação para cobrar a retroatividade da Gratificação de Desempenho de Atividade de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública (GDACTSP) cujos percentuais encontram-se congelados desde fevereiro de 2006.*



A situação penaliza os novos servidores, que percebem apenas metade do componente individual da avaliação; os antigos, que não vêm tendo variação que corresponda à sua avaliação; os que migraram dos demais Planos para o novo da Fiocruz; os servidores redistribuídos e aqueles cedidos que retornaram à Fundação.

Agora, com a edição da Medida Provisória 441/08, que prevê alteração na gratificação dos servidores, os trabalhadores temem ficar com essa retroatividade no limbo. “Essa é uma nova situação. Não temos mais o que esperar”, afirmou o advogado da AJS, José Luís Campos Xavier, em reunião ampliada de Diretoria (Grupão) no dia 12 de setembro.

Segundo ele, a estratégia é mostrar que houve prejuízo direto. “Mas como são servidores que entraram em momentos diferentes, é importante ressaltar que o resultado da ação vai atingi-los de forma diferenciada, apesar de ser uma ação coletiva”, explicou.

O presidente do Sindicato, Rogério Lannes, ressaltou que os trabalhadores lutaram muito pela regulamentação da GDACTSP. “Pressionamos, tanto

politicamente quanto administrativamente, mas o Planejamento literalmente sentou em cima do processo”.

A Asfoc irá defender politicamente e por meio de emendas que a gratificação por pontos criada pela MP 441 contemple os novos servidores com metade dos 20 pontos individuais além dos 80 institucionais. Caso o Planejamento não a regule logo, nova ação poderá cobrar do governo a obrigação de fazê-lo.

**Aposentadorias especiais** - A Asfoc-SN também irá buscar na Justiça o direito à contagem especial de tempo de serviço para aqueles que exercem atividades em situação insalubre ou perigosa, de acordo com a Lei 8.213/91, que rege o benefício para empregados da iniciativa privada e foi regulamentada em 2007.

A ação do Sindicato será coletiva e é motivada por decisão recente do Supremo Tribunal Federal (STF), favorável a dois servidores da Fiocruz.

Outras 20 entidades sindicais já entraram com ações para regulamentar no serviço público a aposentadoria especial por insalubridade.

# As mudanças nos (des) con



*No início de setembro (04/09), 10 emendas elaboradas pela Asfoc-SN à Medida Provisória 441, que reajusta os salários dos servidores da Fiocruz, foram protocoladas no Congresso Nacional pelo deputado federal Jorge Bittar (PT/RJ).*

**A**s propostas de alterações, debatidas num Grupão (reunião ampliada de Diretoria) e aprovadas por unanimidade em Assembleia Geral (03/09), se fazem necessárias para garantir os parâmetros do acordo firmado com o governo, além dos compromissos assumidos a partir da visita do presidente Lula à Fundação, em 1º de agosto (veja box na pág. 6).

Apesar dos reajustes previstos no primeiro acordo estarem sendo preservados – cerca de 30% retroativo a julho deste ano e cerca de 20% em julho de 2009 – a MP, entre outros pontos, modifica a titulação de percentuais para valores absolutos e ignora o Nível Intermediário do novo realinhamento, distorcendo a estrutura do recém-criado Plano de Carreiras da Fiocruz.

Desde a publicação da MP, a direção da Asfoc vem fazendo gestões em Brasília, negociando a inclusão das emendas e buscando apoios às aprovações.

Em 8 de setembro, a diretoria da Asfoc, junto com a Presidência da Fiocruz e a Comissão do Conselho Deliberativo da Fundação, entregou cópias dos textos protocolados no Congresso ao ministro da Saúde, José Gomes Temporão. O presidente do Sindicato, Rogério Lannes, cobrou empenho na construção de

um acordo dentro do Poder Executivo que ampare o acolhimento das emendas pelo relator, assim como sua aprovação em plenário.

Temporão se comprometeu a procurar o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, e se necessário, o presidente Lula. No dia 11 de setembro, o encontro da Asfoc foi com o deputado Jorge Bittar (PT/RJ), para avaliar os passos necessários para um entendimento entre Executivo e Legislativo, para aprovar suas emendas, além de uma agenda de contatos com os parlamentares que apoiam as mudanças propostas.

## Dificuldades encontradas

Ao longo de mais de um ano, enquanto o Ministério do Planejamento demonstrava dificuldades para construir tabelas e falta de celeridade para negociar, os trabalhadores da Fiocruz se uniram em uma honrosa luta na construção de um acordo que valorizasse o trabalho de excelência que desempenham.

Assinado finalmente o acordo (em 19 de junho), após 14 reuniões com a Secretaria de Recursos Humanos do Planejamento, foi publicado o jornal da Asfoc com todo o histórico do movimento e realizada festa – como sempre acontece na Fiocruz – para comemorar o término de uma batalha bem-sucedida.

# Compromissos do Planejamento



Cerca de mil trabalhadores participaram de Ato e passeata no Centro do Rio (27/08) pela publicação imediata da MP e atendimento às reivindicações dos servidores

da. Cabia ao Planejamento apenas honrar seus compromissos.

Mas a partir daí, infelizmente, o Planejamento protagonizou duas rupturas com o que foi acordado na Mesa de Negociação: acertou aumentos para outras categorias que alteravam os parâmetros do acordo e atrasou a publicação da Medida Provisória, descumprindo compromisso de aumento nos contracheques de julho.

## A luta continuou...

A falta de palavra do governo fez com que os trabalhadores reagissem imediatamente. Em Assembleia Geral, no dia 29 de julho, os servidores decidiram entrar em Estado de Greve e realizar manifestação durante visita do presidente Lula à Fiocruz.

Paralelamente, a Asfoc-SN procurou outras entidades prejudicadas nas negociações com o governo e participou de passeata e Ato conjunto no Centro do Rio (14/08) – o início de uma importante reunificação do movimento do funcionalismo público federal.

Na semana seguinte, a direção da Asfoc propôs Ato Nacional – com endosso dos outros sindicatos e da Coordenação Nacional de Entidades dos Servidores Federais – e paralisação das atividades na Fiocruz por 24 horas.

Dessa forma, os gritos de “Ô Lula, assim não dá... A MP eu quero já!” ecoaram ainda mais fortes. Cerca de 1.000 pessoas de diversas entidades percorreram a Avenida Rio Branco, da Candelária até a Cinelândia, no dia 27 de agosto. Os trabalhadores da

Fiocruz, em greve nacional, fizeram bonito. Com faixas e cartazes, cobraram do governo a imediata emissão da MP do reajuste e o cumprimento integral dos acordos. “O que a gente está construindo aqui é uma aliança permanente e a defesa do trabalho, do serviço público de qualidade para toda a população. Uma defesa do nosso trabalho, defesa de um Estado forte e não mínimo, defesa da valorização dos nossos salários”, discursou o presidente da Asfoc-SN, Rogério Lannes, efusivamente aplaudido.

A paralisação na Fiocruz também foi histórica – uma das maiores já realizadas na Fundação. Para não prejudicar o atendimento aos internados nos hospitais e a produção de vacinas e medicamentos, as atividades foram mantidas como nos plantões de fim de semana.

A greve nacional e as manifestações realizadas pelos trabalhadores da Fiocruz tiveram excelente repercussão na mídia. No Rio, o movimento foi noticiado pelos jornais O Dia e Extra, TV Record, rádios Band News e Mundial, além de diversos sites. Na Bahia, houve cobertura da TV Aratu (afiliada regional do SBT), Band News, jornal A Tarde Online e rádios Cultura e Metrópole. Em Brasília, o jornal Correio Braziliense deu destaque ao Ato conjunto dos servidores federais.

As ações unificadas se mostraram eficientes. No dia 29 de agosto, o presidente Lula finalmente assinou as duas medidas provisórias (440 e 441) que concedem reajustes salariais a cerca de 350 mil servidores de 54 carreiras.

No entanto, por erro e/ou má-fé, as MPs foram publicadas com muitos problemas. Para se ter uma pequena idéia, mais de mil emendas (1.078) às duas medidas provisórias foram protocoladas pelos parlamentares, a pedido dos sindicatos.

A solicitação dos trabalhadores de folha suplementar com os valores retroativos previstos na MP foi acatada e encaminhada pela direção da Fiocruz,



mas negada pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

## Compromisso não honrado

A exposição ao presidente Lula das mudanças nos parâmetros que basearam o acordo por parte do Planejamento foi usada como pretexto pela Secretaria de Recursos Humanos para não retomar negociações com a Asfoc e para não cumprir compromissos de rever cálculos com a Fiocruz e Ministério da Saúde, desobedecendo a determinação pública do presidente da República.

Num ato de irresponsabilidade e retaliação, o Planejamento alterou o texto que incluiria na MP – supostamente para realinhar Fiocruz ao IBGE – e quebrou de uma vez por todas os parâmetros e as bases do próprio acordo assinado, que tanto disseram defender.

Quebrando a palavra, modificaram o principal ponto aprovado pela Assembleia para o fechamento do acordo, que era a manutenção dos adicionais de titulação para Nível Intermediário e Nível Superior em percentuais e nos índices da Lei (nº 11.355/06) que criou o Plano da Fiocruz: 27% para especialização ou aperfeiçoamento, 52,5% para mestrado e 105% para doutorado. Pior: produziram em 2008 e 2009 a redução proporcionalmente ao vencimento básico dos valores a receber pela titulação do Nível Superior.

Ao elevarem unilateralmente a GDACTSP para cumprir a determinação



## Piquete em frente à Portaria da Avenida Brasil. Paralisação histórica no dia 17 de agosto

do presidente Lula de revisão do alinhamento da tabela, contemplaram apenas o Nível Superior, rompendo outro parâmetro do acordo que é a proporcionalidade entre os níveis superior e intermediário. Em nome do governo Lula, o Planejamento discriminou os servidores do Nível Intermediário, negando uma conquista que resultou da difícil luta dos trabalhadores ainda no governo Fernando Henrique Cardoso.

O trabalho no Legislativo para tentar reverter tais injustiças já começou. A luta não pode parar!

## Trâmite da MP

As medidas provisórias têm força de lei desde a edição e vigoram por 60 dias, podendo ser prorrogadas uma vez por igual período. Se em 45 dias a Câmara e o Senado não tiverem concluído a votação da MP, ela passará a trancar a pauta da Casa em que estiver tramitando. Ou seja, nenhuma proposta legislativa poderá ser votada no plenário da Casa onde estiver a MP, até que se conclua sua votação.

Se a Câmara ou o Senado rejeitar a medida provisória ou, ainda, se ela perder sua eficácia, os parlamentares terão que editar um decreto legislativo para disciplinar os efeitos que tenha gerado durante sua vigência.

Se o conteúdo de uma medida provisória for alterado, ela passa a tramitar

como projeto de lei de conversão. A Câmara dá a palavra final sobre o projeto, já que todas as medidas provisórias começam a tramitar nesta Casa. Sempre que há alteração, o projeto é enviado à Presidência da República para sanção. O presidente tem a prerrogativa de vetar o texto parcial ou integralmente, caso discorde das alterações feitas pelo Congresso.

As emendas que provoquem impacto orçamentário só serão aprovadas pelo Poder Legislativo se houver acordo no Executivo.

Por tudo isso, o trabalho de acompanhamento das MPs e defesas das emendas é contínuo e árduo, requerendo apoio dos trabalhadores e interlocução constante com os poderes Legislativo e Executivo.

## Vamos cobrar!

Os trabalhadores da Fiocruz fizeram ato durante visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Fiocruz, em 1º de agosto. Com três faixas (“Trabalhadores ativos e aposentados merecem respeito. Nós somos a Fiocruz!”, “Trabalhador vive de salário: pela imediata edição da MP!” e “Acordo é para ser cumprido: reajuste salarial nos parâmetros acordados já!”), os servidores demonstraram parte da indignação

com o impasse salarial e a não publicação da Medida Provisória que garantiria o aumento aos servidores.

Na ocasião, o vice-presidente da Asfoc-SN, Paulo César de Castro Ribeiro, entregou uma carta a Lula pedindo o cumprimento do acordado na Mesa de Negociação: equivalência ao IBGE, em 2008, e Inmetro e INPI, em 2009. Antes de iniciar seu discurso, durante a posse simbólica dos 500 novos servidores concursados, a abertura da Semana Mundial da Amamentação, a inauguração do Pavilhão Hélio e Peggy Pereira e a entrega do relatório da Comissão Nacional de Determinantes Sociais em Saúde, Lula se disse surpreso com a situação.

“Achei que era uma coisa já resolvida. Quando chego aqui, o Paulo (Buss) me conta que houve um problema e depois eu encontro com o vice-presidente do Sindicato, que me entrega uma carta dizendo que aquilo que foi acordado não era o que estava na proposta que foi enviada pelo Planejamento. A única coisa que eu pude dizer ao Paulo é que aquilo que foi acordado nós vamos cumprir, porque já tinha dado a palavra e, portanto, eu vou determinar ao ministro do Planejamento, que junto com o Paulo e o Sindicato, resolva esse problema na próxima semana”.



Foto: Guilherme Brito

# Medalha Careli e Prêmio Sergio Arouca em dia de emoção

*O bispo da diocese de Duque de Caxias e São João do Meriti, dom Mauro Morelli, a líder comunitária Patrícia Evangelista da Silva e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) foram agraciados com a Medalha Careli de Direitos Humanos. Durante a 8ª edição, realizada no dia 28 de agosto no Estação Asfoc, o Sindicato ainda prestou homenagem à jornalista Christina Tavares. Na mesma ocasião, o Prêmio Sergio Arouca de Saúde e Cidadania foi entregue ao Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes).*

**N**a abertura da cerimônia, o presidente da Asfoc-SN, Rogério Lannes Rocha, frisou a importância da Medalha Careli. O evento é, para ele, mais uma oportunidade para a sociedade continuar lutando pelos direitos civis e humanos, que incluem a vida e a saúde.

“Estamos mantendo viva a lembrança e o significado da ausência do nosso irmão e colega de trabalho, Jorge Careli. Homenageamos as pessoas que, a partir de uma experiência pessoal ou coletiva de violação de direitos, encontram força para lutar por justiça e direitos humanos”.

Representando a presidência da Fiocruz, o vice Paulo Gadelha afirmou que o episódio envolvendo Careli é marcado pela memória da dor, mas também pela capacidade das pessoas resgatarem os valores da vida.

“A persistência da comunidade da Fiocruz e da Asfoc de atualizarem

e repensarem de que forma a violência vem se manifestando no nosso país exige de nós capacidade, criatividade e acompanhamento da busca de formas de superação desse quadro. Isso é uma trajetória exemplar, da qual nós, da Fiocruz, nos orgulhamos muito”.

Patrícia Evangelista foi a primeira homenageada do dia. Durante apresentação do histórico de sua vida, escrita pela amiga Elizabeth Campos, a líder comunitária não conteve as lágrimas. Depois de receber a Medalha Careli, garantiu que o prêmio serve de incentivo para continuidade de seu trabalho.

“No intuito de ver uma comunidade melhor, um Brasil sem violência, um Estado em que as mulheres sejam respeitadas é que desenvolvo esse trabalho. Essa homenagem é mais uma injeção de ânimo, e estando a todas as mulheres que lutam contra a violência”.

Apesar de ter sido agraciado com



Da esq. para dir.: Leonardo Felipe de Oliveira (representante de dom Mauro Morelli), Lígia Bahia (Cebes), Christina Tavares, Wellington Carneiro (Acnur) e Patrícia Evangelista

o prêmio Nobel da Paz em 1954 e 1981, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados nunca havia recebido uma homenagem no Brasil desde a abertura do primeiro escritório no Rio de Janeiro, em 1977. Wellington Carneiro, um dos representantes da entidade no país, revelou que em 50 anos de existência, o Acnur socorreu pelo mundo cerca de 50 milhões de pessoas desarraigadas pela violência, perseguição política e pelos conflitos raciais e étnicos.

“Aquele que consegue escapar dos alçozes do Estado assassino, do torturador que subsiste teimosamente no Brasil, que vitimou o companheiro Careli, vai sempre ter uma mão amiga no Acnur. Refugiado é aquele que perdeu quase tudo e o único patrimônio que lhe resta é a vida. E é isso que nós queremos preservar”.

Com uma agenda intensa e preenchida até 2009, o bispo fundador da diocese de Duque de Caxias, São João do Meriti e do Instituto Harpia Harpyia (Agência de Defesa e Promoção do Direito ao Alimento e à Nutrição), dom Mauro Morelli, não pôde comparecer ao evento. Seu representante, Leonardo Felipe, afirmou durante discurso estar plenamente ligado à história da mãe de Jorge, Maria Careli.

Durante um período da vida, a mãe e os irmãos de Leonardo foram moradores de rua. Conheceram

a fome de perto. Seu pai foi preso e torturado durante a ditadura militar pelo Departamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (Doi-Codi). Segundo ele, só foi encontrado graças à intervenção de dom Mauro. “A violação dos direitos humanos fez parte da minha história de vida”, revelou o conselheiro de Segurança Alimentar.

Durante o evento, a Asfoc fez ainda uma homenagem especial à jornalista Christina Tavares. Uma das primeiras pessoas a encampar a luta “Onde está Careli?” e agraciada com a Medalha Careli em sua primeira edição (2001), a jornalista, que atuou para que a história fosse contada em recente documentário da TV, renovou seu compromisso de continuar ajudando a família de Jorge.

“Eu nasci com o DNA da indignação. Enquanto estiver viva, e isso não morre dentro de mim, vou onde tiver que ir para denunciar a crueldade com aquele menino, que era uma criança”, garantiu a jornalista, agradecendo ainda a homenagem feita pelo Sindicato. “Ela foi feita em vida e isso é muito bom”.

Último agraciado do dia, o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde recebeu o Prêmio Sergio Arouca de Saúde e Cidadania, em sua 5ª edição. A vice-presidente do Cebes, Lígia Bahia, ressaltou que se tivesse que sintetizar o trabalho da entidade diria que, assim como Sergio Arouca, “queremos ser apenas uma ponte”.

“Uma ponte que nos permita sair das ilhas que nos isolam e nos impedem de enxergar novos horizontes. Queremos ser ponte entre gerações, movimentos sociais e para a efetivação da reforma sanitária”, finalizou Lígia, lembrando que a Asfoc e o Cebes foram duas entre as inúmeras pontes construídas com a ajuda de Arouca.

Entre a entrega dos prêmios houve apresentação de diversos chorinhos, pelos músicos Tomaz Miranda, Maurício Massunaga, João Fernando, Mateus Xavier e Jorge Viegas.

## Adeus a Cleyde Prado Maia

Um dos símbolos da luta por justiça no Rio, Cleyde Prado Maia, mãe da estudante Gabriela Prado Maia Ribeiro — morta por uma bala perdida durante assalto a uma bilheteria na estação de metrô São Francisco Xavier, na Tijuca, em 2003 — faleceu no dia 5 de setembro, após Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Cleyde, de 51 anos, foi agraciada com a Medalha Jorge Careli de Direitos Humanos, em 2003 (foto). Desde então, sempre esteve presente ao evento anual do Sindi-

cato, que presta homenagem a pessoas ou grupos que contribuem na luta contra a violência e a favor dos direitos humanos.

Na solenidade deste ano — apenas uma semana antes de seu falecimento — Cleyde ressaltou mais uma vez que fazia questão de comparecer, pois era uma forma de “renovar as energias para continuar lutando contra a violência”.

Após a morte da filha, em 25 de março de 2003, Cleyde e o pai de Gabriela, Carlos Santiago, iniciaram um movimento intitulado



“Diga Não à Impunidade” e, posteriormente, ao “Gabriela Sou da Paz”. Ambos participavam de eventos e prestavam solidariedade a outros parentes de vítimas da violência.

# Colônia da Asfoc

Tranquilidade para os pais, alegria para a garotada

**N**em sempre as férias das crianças coincidem com o período de descanso dos pais. Por isso, desde 1986, a Asfoc tem ajudado a gastar a energia da “galerinha”, enquanto os trabalhadores da Fiocruz dão expediente. A Colônia de Férias, que tradicionalmente acontece no início e no meio do ano (períodos de recesso escolar) recebeu, no segundo semestre, 95 crianças.

Desta vez, diferentemente das edições anteriores em que era cumprido um roteiro de pontos turísticos, centros culturais, entre outras atividades externas, a proposta da Colônia foi explorar todas as alternativas que a Fundação oferece e que, muitas vezes, até os pais desconhecem.

Durante duas semanas foram muitas descobertas pelos museus, Parque da Ciência, horto, apiário e pombal. A quadra da Asfoc, o campo de futebol e a areia da quadra de vôlei também foram escolhas certas para gastar a energia da garotada, que é separada por faixa etária (6-7, 8-9 e 10-11 anos), para garantir que todas as atividades possam ser monitoradas de acordo com o interesse específico e receber o grau de atenção necessária a cada idade.

A caminhada ecológica, no entanto, reuniu todos os grupos em uma ginca, que tinha como objetivo recolher a maior quantidade de lixo reciclável que fosse encontrado pelo campus. O objetivo da atividade era contribuir com a formação de uma consciência social, ambiental e solidária (algumas vezes os pequenos tinham dificuldades em levar os grandes sacos de lixo ou cumprir um percurso da caminhada e os maiores ajudavam), além de promover uma sadia competição.

O planejamento das atividades é sucesso absoluto entre as crianças e os pais.

Tamara Quintella Assis, 9 anos, participa desde 2005 da Colônia e conhece bem a programação: “Acordo sozinha para ir para a Colônia, mas não acordo para o colégio. Não fico cansada e não quero voltar para casa”, revelou.



Solange Quintella, 46 anos, técnica em Gestão de Saúde e mãe de Tamara, nem cogita a possibilidade de algum dia a reunião entre a criançada deixar de existir na Fiocruz. “Senão tiver, eu dou um escândalo. ‘Mato’ o Luiz Cláudio, o Rogério (Lannes) e o Profeta (João Carlos de Freitas, diretor Sócio-Cultural)”, brincou, acrescentando que a filha mais velha, Tainá, hoje com 16 anos, também participou da recreação.

O analista de Ciência e Tecnologia Marcelo Freitas, 42 anos, passa hoje por essa situação, de ter os filhos participando da Colônia de Férias, só que ao mesmo tempo. Enquanto Thaís, 6 anos, estreava na turma dos mais novos, Diego, de 10, estava de volta, depois de um pequeno afastamento do convívio da garotada nas edições anteriores. “É uma oportunidade única de os amigos da creche se reencontrarem e, o mais importante, se reintegrarem”, comentou.

Na festa de encerramento, durante o Arraiá do Oswádu infantil, em 1º de agosto, Rita Torres Sobral, 30 anos, revelou ter ficado com receio do pequeno Gabriel Louro, 7 anos, não se enturmar com os novos amigos. Além disso, ficou muito aflita por seu único filho viajar sem a companhia dos pais para o Hotel Fazenda Santo Amaro (o pernoite é a última atração da Colônia). “Como diz a letra da música Trem das Onze, de Adoniran Barbosa: ... minha mãe não dorme enquanto eu não chegar. Sou filho único, tenho minha casa para olhar”, lembrou.

No entanto, Rita, que há quatro meses é servidora na Fiocruz, disse ter recebido da creche da Fundação ótimas referências sobre a Colônia e resolveu apostar na proposta.

A Colônia de Férias é uma boa opção não só para os pais que trabalham no campus de Manguinhos, como também para aqueles que estão locados no IFF ou em Farmanguinhos. Para inscrever os pequenos basta ser associado à Asfoc por pelo menos 6 meses e pagar pela atividade.

